

**VOZES DIVERSAS**

**DIFERENTES SABERES**



**SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXX SIC**

15 A 19  
OUTUBRO  
CAMPUS DO VALE



## Os entraves nas relações universidade-empresa

Bolsista: João Victor Lunardi Bauken

Orientador: Sônia Maria Karam Guimarães

### Introdução

O trabalho aborda o fenômeno das relações universidade-empresa no Brasil. Esse fenômeno reflete uma atribuição mais recente da universidade que é o de também contribuir para o desenvolvimento econômico e social por meio da transferência de conhecimento, acompanhando uma tendência econômica mundial na qual a inovação é um importante fator de criação de riquezas.

O objetivo do estudo foi analisar os principais entraves que atuam no universo dessas colaborações.

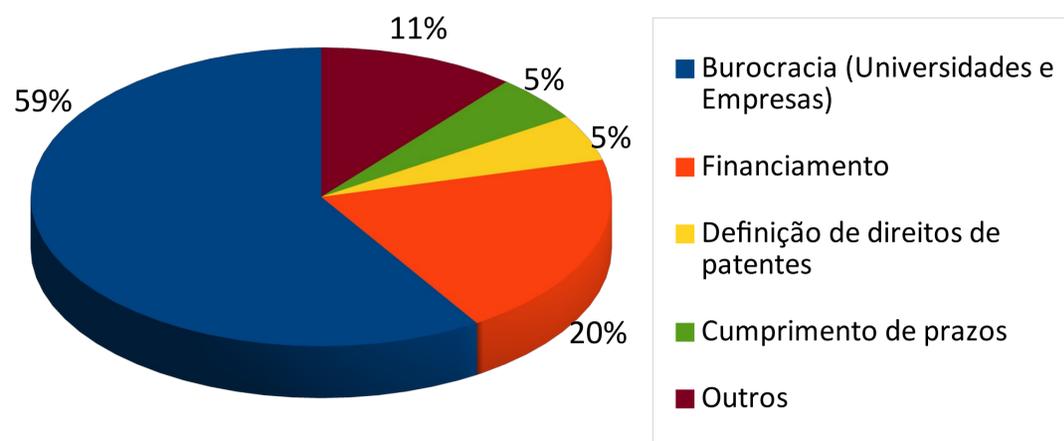
### Metodologia

Neste estudo foram utilizadas duas técnicas de coleta de dados: quantitativa e qualitativa. A quantitativa corresponde a um formulário elaborado no Google Forms que, valendo-se da base de dados do Diretório CNPq 2017, foi enviado para líderes de grupos de pesquisa do CNPq que mantém relações com empresas. Foram analisadas cem respostas de líderes de grupos de oito universidades diferentes: UFRGS, USP, UFRJ, UFMG, UFSC, UNICAMP, UFSCAR e PUCRS. A parte qualitativa engloba a análise de entrevistas presenciais semiestruturadas feitas com pesquisadores da UFRGS e PUCRS, juntamente com a análise das perguntas abertas do formulário quantitativo.

### Resultados

Constatou-se uma alta proporção de respostas que indicam a burocracia como principal entrave. Na maior parte dos casos a universidade é apontada como o ator mais burocrático da interação, entretanto alguns relatos também revelam posturas nesse sentido por parte das empresas. Em geral a burocracia citada pelos entrevistados refere-se à morosidade dos processos jurídicos envolvidos em uma interação universidade-empresa que envolvem um extenso percurso de instâncias, além de complicações para contratação de terceirizados ou pesquisadores e dificuldades na aquisição de materiais. O gráfico a seguir foi elaborado com os resultados das cem respostas obtidas no formulário do Google Forms. Ele permite observar o descontentamento por parte dos líderes de grupos de pesquisa em relação a burocracia, que corresponde 59% das respostas. 5% dessas são referentes especificamente à burocracia das empresas e 4% indicam burocracia de ambas (universidade e empresa). O restante, 50%, são em respeito à burocracia da universidade. Outros entraves como falta de financiamento, definição de direitos das patentes e cumprimento de prazos também apresentam respectivamente 20%, 5% e 5%.

Gráfico 1 - Dificuldade no processo de colaboração



A análise qualitativa das entrevistas presenciais e da sessão de comentários do formulário, indicam entraves secundários que deveria auxiliar mas de fato dificultam superar o problema da burocracia. Ou seja, as instituições intermediárias (ex.: FAURGS) e os NITs, Núcleos de Inovação Tecnológica, não tem conseguido operar no sentido de reduzir a carga burocrática, muitas vezes até dificultando as relações universidade-empresa. No quadro abaixo, de elaboração própria baseada nas entrevistas e comentários, os pesquisadores abordam essas questões.

Quadro 1 – Seleção de comentários dos entrevistados

Entrevistado 1	Projeto com 20 anos de duração interrompido em função da burocracia da universidade e fundação de apoio.
Entrevistado 2	Despreparo dos gestores da universidade e fundação de apoio para lidar com a questão da burocracia da universidade.
Entrevistado 3	Projetos que resultaram em inventos, mas que não foram patenteados devido à burocracia da universidade, que impede contratação temporária de pessoal especializado.
Entrevistado 4	Insuficiência de apoio institucional aos NITs.
Entrevistado 5	Colaboração informal com empresa em razão da carga burocrática de uma interação formal.
Entrevistado 6	Projeto já acertado nas partes técnicas com empresa parceira que foi perdido por burocracia jurídica da fundação de apoio.

### Conclusão

Pode-se concluir que há uma demanda generalizada por parte dos pesquisadores que mantém relações com empresas para simplificar a burocracia requisitada no desenvolvimento dessas parcerias. Os pesquisadores apontam também a necessidade de relações mais próximas entre os NITs, instituições intermediárias e grupos de pesquisa, visando atrair mais empresas a colaborar com a universidade e produzir resultados concretos.